

O horário de trabalho

Em Portugal, país atrasado, pé de boi que caminha sempre na cauda da civilização, ainda há quem entenda que as oito horas de trabalho são prejudiciais à colectividade. O patronato, cego pela ânsia de lucro, julga que cada hora que o operário trabalha a mais representa maior lucro positivo que entra nos seus cofres. Pessoas que não são burguesas, que trabalham para os outros, alimentam também a ilusão de que a diminuição das horas de trabalho faz crescer o custo da vida.

Entre estas criaturas discordantes encontra-se um "Gato Preto", embora tivéssemos sido particularmente informados de que o tal "gato", como sucede dum manequim geral com quase todos os gatos, não é dos que se estafam demasiado em útil labor.

O "Gato Preto" é um cavalheiro que escreveu no *Jornal de Abrantes* um artigo sobre o horário de trabalho. Além do tom de desprezo que emprega, por vezes, ao referir-se a certas profissões mais modestas, o sr. "Gato Preto" fez demonstrações matemáticas para provar que a redução do horário de labor encarecia a produção. Perante tal argumento pensamos logo que em países mais "atrasados" do que Portugal... como a Tchecoslováquia, por exemplo, a carestia deve ser brutal e a população deve andar por lá fainha e rota.

A Tchecoslováquia é, como o sr. "Gato Preto", pessoa dourada e estúpida, deve saber, um dos maiores centros industriais da Europa. Os seus produtos industriais estão sendo colocados em todo o mundo, devido à sua perfeição e aos seus preços vantajosos. Pois bem, nesse país as oito horas de trabalho são um facto real, positivo, geral. E julga o sr. Gato Preto que são apenas os operários a reclamar esse horário? Não — como eles devem ser estúpidos! — são os patrões que igualmente o desejam manter, porque lhe encontraram vantagens.

Estamos hesitantes: não sabemos se nos devemos curvar perante a sabedoria do "Gato", se perante a prosperidade da Tchecoslováquia. Hesitamos. Estamos mesmo quase convencidos de que o "Gato" tem carradas de razão... E nesta ordem de ideias vamos aplaudir a barbaridade que se está cometendo contra os porteiros dos Hospitais Civis que trabalham dezasseis horas, excepto o do Hospital de Santa Marta, que permanece ao serviço durante treze e meia horas seguidas.

Em Portugal abusa-se dumamente brutal das fórcas do operário. Pela lógica do sr. Gato, havendo as indústrias onde se trabalha dez, doze e catorze horas, Portugal deve ser o país mais industrial da Europa, a região onde mais barato se vive.

Então, não há outro remédio senão alterar as opiniões profundas de certos gatos que nos aparecem feitos grandes economistas. Mas, aturando-os, não deixe o operariado de lutar pelo cumprimento das oito horas de trabalho que, sendo uma regalia vantajosa traz benefícios colectivos pelos quais todos devemos pugnar também.

Notas & Comentários

Romanços...

De quando em vez a imprensa entretem-se a fazer romance sobre coisas minúsculas, insignificantes quaisquer. Agora, a propósito do bateau que correu sobre um suposto atentado que teria ferido gravemente o rei Afonso XIII e algumas pessoas da sua comitiva, bordou já outro romance. Já se diz que não chegou a haver sanguine. Apenas um homem de lunetas pretas tentou desfachar um revólver quando o rei passava, não o chegando a fazer porque disse o impêndiu um agente da polícia.

Veremos o que se dirá amanhã.

Humanitarismo católico

O realista e católico Carlos Maurras, companheiro e amigo de Léon Daudet, publicou em *La Action Française* um protesto contra a resolução do governo francês de se abster do emprego de gases asfixiantes nos bombardeamentos e ataques das aldeias do Riff.

Maurras afirma que Poincaré é contrário ao uso dos gases por recuar a censura dos elementos revolucionários, e também por ter aderido ao Convénio de Genebra, mas na sua opinião, este Convénio não pode ser aplicado a Abd-el-Krim, por ele não o ter assassinado.

No dizer do célebre chefe realista os gases asfixiantes obrigariam Abd-el-Krim a pedir misericórdia em poucas semanas.

E são os sentimentos humanitários de certos católicos, que em crueldade ainda estão abaixo das mais ferozes irracionalidades, que em muitos países nos províncias.

Este jornal não se publica as segundas-feiras.

SITUAÇÃO INSUSTENTÁVEL

Perante as deportações o governo só tem um caminho a seguir: mandar regressar os deportados a Lisboa

A morte dos três deportados produziu, conforme já dissemos anteontem, a maior indignação contra os governos que engendraram com as suas medidas arbitrárias tão tristes acontecimentos. A primeira pergunta que ocorreu a todos os espíritos, logo que a trágica notícia se tornou pública, foi si- guificativa:

— Estariam inocentes os deportados falecidos?

E de facto, qualquer criatura de sensibilidade se comoverá ante a ideia de que algumas pessoas tivessem pago com a vida um crime que não cometem.

A pergunta que a si próprias todas as pessoas bem formularam perante os dolorosos acontecimentos é a mesma que daqui fazemos ao governo, que tarda tanto em pronunciar-se pela Justiça e pela equidade:

Estariam inocentes os homens que um governo despicado deportou?

Eis uma pergunta a que ninguém de boa fé poderá responder com segurança. E o governo, única entidade responsável pelo manutenção dumha situação de ilegalidade e desprestígio para as instituições republicanas, não sabe responder, não pode responder.

Qual nota, pois, nas condições em que os acontecimentos se vão desenrolando, a única resposta que o actual governo deve dar à opinião pública justamente indignada? Só uma resposta seria cabal, para a qual não seria necessário gastar palavras inúteis: agir. Agia, mandando imediatamente regressar à metrópole todos os individuos que foram deportados sem julgamento prévio, ordenaria depois a sua comparação perante tribunais regulares e após as sentenças, depois do poder judicial se pronunciar, se poderia dizer com segurança, com relativa segurança, quais seriam os culpados e os inocentes.

A Tchecoslováquia é, como o sr. "Gato Preto", pessoa dourada e estúpida, deve saber, um dos maiores

centros industriais da Europa. Os seus produtos industriais estão sendo colocados em todo o mundo, devido à sua perfeição e aos seus preços vantajosos. Pois bem, nesse país as oito horas de trabalho são um facto real, positivo, geral. E julga o sr. Gato Preto que são apenas os operários a reclamar esse horário?

Não — como eles devem ser estúpidos! — são os patrões que igualmente o desejam manter, porque lhe encontraram vantagens.

Estamos hesitantes: não sabemos se nos devemos curvar perante a sabedoria do "Gato", se perante a prosperidade da Tchecoslováquia. Hesitamos. Estamos mesmo quase convencidos de que o "Gato" tem carradas de razão... E nesta ordem de ideias vamos aplaudir a barbaridade que se está cometendo contra os porteiros dos Hospitais Civis que trabalham dezasseis horas, excepto o do Hospital de Santa Marta, que permanece ao serviço durante treze e meia horas seguidas.

O realista e católico Carlos Maurras, companheiro e amigo de Léon Daudet, publicou em *La Action Française* um protesto contra a resolução do governo francês de se abster do emprego de gases asfixiantes nos bombardeamentos e ataques das aldeias do Riff.

Maurras afirma que Poincaré é contrário ao uso dos gases por recuar a censura dos elementos revolucionários, e também por ter aderido ao Convénio de Genebra, mas na sua opinião, este Convénio não pode ser aplicado a Abd-el-Krim, por ele não o ter assassinado.

No dizer do célebre chefe realista os gases asfixiantes obrigariam Abd-el-Krim a pedir misericórdia em poucas semanas.

E são os sentimentos humanitários de certos católicos, que em crueldade ainda estão abaixo das mais ferozes irracionalidades, que em muitos países nos províncias.

Este jornal não se publica as segundas-feiras.

A morte dos três deportados produziu, conforme já dissemos anteontem, a maior indignação contra os governos que engendraram com as suas medidas arbitrárias tão tristes acontecimentos. A primeira pergunta que ocorreu a todos os espíritos, logo que a trágica notícia se tornou pública, foi si- guificativa:

— Estariam inocentes os deportados falecidos?

E de facto, qualquer criatura de sensibilidade se comoverá ante a ideia de que algumas pessoas tivessem pago com a vida um crime que não cometem.

A pergunta que a si próprias todas as pessoas bem formularam perante os dolorosos acontecimentos é a mesma que daqui fazemos ao governo, que tarda tanto em pronunciar-se pela Justiça e pela equidade:

Estariam inocentes os homens que um governo despicado deportou?

Eis uma pergunta a que ninguém de boa fé poderá responder com segurança. E o governo, única entidade responsável pelo manutenção dumha situação de ilegalidade e desprestígio para as instituições republicanas, não sabe responder, não pode responder.

Qual nota, pois, nas condições em que os acontecimentos se vão desenrolando, a única resposta que o actual governo deve dar à opinião pública justamente indignada? Só uma resposta seria cabal, para a qual não seria necessário gastar palavras inúteis: agir. Agia, mandando imediatamente regressar à metrópole todos os individuos que foram deportados sem julgamento prévio, ordenaria depois a sua comparação perante tribunais regulares e após as sentenças, depois do poder judicial se pronunciar, se poderia dizer com segurança, com relativa segurança, quais seriam os culpados e os inocentes.

A Tchecoslováquia é, como o sr. "Gato Preto", pessoa dourada e estúpida, deve saber, um dos maiores

centros industriais da Europa. Os seus produtos industriais estão sendo colocados em todo o mundo, devido à sua perfeição e aos seus preços vantajosos. Pois bem, nesse país as oito horas de trabalho são um facto real, positivo, geral. E julga o sr. Gato Preto que são apenas os operários a reclamar esse horário?

Não — como eles devem ser estúpidos! — são os patrões que igualmente o desejam manter, porque lhe encontraram vantagens.

Estamos hesitantes: não sabemos se nos devemos curvar perante a sabedoria do "Gato", se perante a prosperidade da Tchecoslováquia. Hesitamos. Estamos mesmo quase convencidos de que o "Gato" tem carradas de razão... E nesta ordem de ideias vamos aplaudir a barbaridade que se está cometendo contra os porteiros dos Hospitais Civis que trabalham dezasseis horas, excepto o do Hospital de Santa Marta, que permanece ao serviço durante treze e meia horas seguidas.

O realista e católico Carlos Maurras, companheiro e amigo de Léon Daudet, publicou em *La Action Française* um protesto contra a resolução do governo francês de se abster do emprego de gases asfixiantes nos bombardeamentos e ataques das aldeias do Riff.

Maurras afirma que Poincaré é contrário ao uso dos gases por recuar a censura dos elementos revolucionários, e também por ter aderido ao Convénio de Genebra, mas na sua opinião, este Convénio não pode ser aplicado a Abd-el-Krim, por ele não o ter assassinado.

No dizer do célebre chefe realista os gases asfixiantes obrigariam Abd-el-Krim a pedir misericórdia em poucas semanas.

E são os sentimentos humanitários de certos católicos, que em crueldade ainda estão abaixo das mais ferozes irracionalidades, que em muitos países nos províncias.

Este jornal não se publica as segundas-feiras.

A morte dos três deportados produziu, conforme já dissemos anteontem, a maior indignação contra os governos que engendraram com as suas medidas arbitrárias tão tristes acontecimentos. A primeira pergunta que ocorreu a todos os espíritos, logo que a trágica notícia se tornou pública, foi si- guificativa:

— Estariam inocentes os deportados falecidos?

E de facto, qualquer criatura de sensibilidade se comoverá ante a ideia de que algumas pessoas tivessem pago com a vida um crime que não cometem.

A pergunta que a si próprias todas as pessoas bem formularam perante os dolorosos acontecimentos é a mesma que daqui fazemos ao governo, que tarda tanto em pronunciar-se pela Justiça e pela equidade:

Estariam inocentes os homens que um governo despicado deportou?

Eis uma pergunta a que ninguém de boa fé poderá responder com segurança. E o governo, única entidade responsável pelo manutenção dumha situação de ilegalidade e desprestígio para as instituições republicanas, não sabe responder, não pode responder.

Qual nota, pois, nas condições em que os acontecimentos se vão desenrolando, a única resposta que o actual governo deve dar à opinião pública justamente indignada? Só uma resposta seria cabal, para a qual não seria necessário gastar palavras inúteis: agir. Agia, mandando imediatamente regressar à metrópole todos os individuos que foram deportados sem julgamento prévio, ordenaria depois a sua comparação perante tribunais regulares e após as sentenças, depois do poder judicial se pronunciar, se poderia dizer com segurança, com relativa segurança, quais seriam os culpados e os inocentes.

A Tchecoslováquia é, como o sr. "Gato Preto", pessoa dourada e estúpida, deve saber, um dos maiores

centros industriais da Europa. Os seus produtos industriais estão sendo colocados em todo o mundo, devido à sua perfeição e aos seus preços vantajosos. Pois bem, nesse país as oito horas de trabalho são um facto real, positivo, geral. E julga o sr. Gato Preto que são apenas os operários a reclamar esse horário?

Não — como eles devem ser estúpidos! — são os patrões que igualmente o desejam manter, porque lhe encontraram vantagens.

Estamos hesitantes: não sabemos se nos devemos curvar perante a sabedoria do "Gato", se perante a prosperidade da Tchecoslováquia. Hesitamos. Estamos mesmo quase convencidos de que o "Gato" tem carradas de razão... E nesta ordem de ideias vamos aplaudir a barbaridade que se está cometendo contra os porteiros dos Hospitais Civis que trabalham dezasseis horas, excepto o do Hospital de Santa Marta, que permanece ao serviço durante treze e meia horas seguidas.

O realista e católico Carlos Maurras, companheiro e amigo de Léon Daudet, publicou em *La Action Française* um protesto contra a resolução do governo francês de se abster do emprego de gases asfixiantes nos bombardeamentos e ataques das aldeias do Riff.

Maurras afirma que Poincaré é contrário ao uso dos gases por recuar a censura dos elementos revolucionários, e também por ter aderido ao Convénio de Genebra, mas na sua opinião, este Convénio não pode ser aplicado a Abd-el-Krim, por ele não o ter assassinado.

No dizer do célebre chefe realista os gases asfixiantes obrigariam Abd-el-Krim a pedir misericórdia em poucas semanas.

E são os sentimentos humanitários de certos católicos, que em crueldade ainda estão abaixo das mais ferozes irracionalidades, que em muitos países nos províncias.

Este jornal não se publica as segundas-feiras.

A morte dos três deportados produziu, conforme já dissemos anteontem, a maior indignação contra os governos que engendraram com as suas medidas arbitrárias tão tristes acontecimentos. A primeira pergunta que ocorreu a todos os espíritos, logo que a trágica notícia se tornou pública, foi si- guificativa:

— Estariam inocentes os deportados falecidos?

E de facto, qualquer criatura de sensibilidade se comoverá ante a ideia de que algumas pessoas tivessem pago com a vida um crime que não cometem.

A pergunta que a si próprias todas as pessoas bem formularam perante os dolorosos acontecimentos é a mesma que daqui fazemos ao governo, que tarda tanto em pronunciar-se pela Justiça e pela equidade:

Estariam inocentes os homens que um governo despicado deportou?

Eis uma pergunta a que ninguém de boa fé poderá responder com segurança. E o governo, única entidade responsável pelo manutenção dumha situação de ilegalidade e desprestígio para as instituições republicanas, não sabe responder, não pode responder.

Qual nota, pois, nas condições em que os acontecimentos se vão desenrolando, a única resposta que o actual governo deve dar à opinião pública justamente indignada? Só uma resposta seria cabal, para a qual não seria necessário gastar palavras inúteis: agir. Agia, mandando imediatamente regressar à metrópole todos os individuos que foram deportados sem julgamento prévio, ordenaria depois a sua comparação perante tribunais regulares e após as sentenças, depois do poder judicial se pronunciar, se poderia dizer com segurança, com relativa segurança, quais seriam os culpados e os inocentes.

A Tchecoslováquia é, como o sr. "Gato Preto", pessoa dourada e estúpida, deve saber, um dos maiores

centros industriais da Europa. Os seus produtos industriais estão sendo colocados em todo o mundo, devido à sua perfeição e aos seus preços vantajosos. Pois bem, nesse país as oito horas de trabalho são um facto real, positivo, geral. E julga o sr. Gato Preto que são apenas os operários a reclamar esse horário?

Não — como eles devem ser estúpidos! — são os patrões que igualmente o desejam manter, porque lhe encontraram vantagens.

Estamos hesitantes: não sabemos se nos devemos curvar perante a sabedoria do "Gato", se perante a prosperidade da Tchecoslováquia. Hesitamos. Estamos mesmo quase convencidos de que o "Gato" tem carradas de razão... E nesta ordem de ideias vamos aplaudir a barbaridade que se está cometendo contra os porteiros dos Hospitais Civis que trabalham dezasseis horas, excepto o do Hospital de Santa Marta, que permanece ao serviço durante treze e meia horas seguidas.

O realista e católico Carlos Maurras, companheiro e amigo de Léon Daudet, publicou em *La Action Française* um protesto contra a resolução do governo

A INDÚSTRIA TÉXTIL NO NORTE

Os operários roubados, esfomeados, vilipendiados, para que os industriais possuam palácios, capelas, e possam pagar aos padres para os absolvarem dos seus pecados...

Os industriais têxteis de Adelais, Riba de Ave, e Caniços estão rejugilantes pela tua em defesa do legal horário de trabalho haver sido suspenso.

Regojados com o facto dos seus operários não terem aquela virilidade combativa para fazerem valer os seus direitos, eles vão para os seus tempos de litúrgicas hipocrisias louvar a Deus por, num misericordiosamente, ter auxiliado na conflagração do perigo das reivindicações dos escravos, pedindo-lhe, ao mesmo tempo, para que contínuo no milagre de conservar os operários na ignorância e afastados de todos os vislumbres de um raciocínio sábio...

E' que os industriais mais importantes aquelas localidades possuem, além das rotas têxteis onde escravizam os Prometeus do Trabalho, excelentes capelas onde, por intermédio dos tonsurados da terra, vão implorar perdão ao seu Padre Eterno pelos crimes cometidos, pelos abusos exercidos nas humildes pessoas, masculinas e femininas, dos seus roubados...

Entre esses industriais, contam-se os seguintes, com palácios magníficos e sumptuosas capelas ao lado:

Delílio Ferreira, o irmão Raúl Ferreira, que também possui um castelo dentro de uma quinta; Alfredo Ferreira, Narciso Ferreira, pai, e Joaquim Ferreira, filho. A esta "santa" família de exploradores "penitenciados", pertencem também as galantes sr. Luciana e Rita, casadas no Pórtio, que igualmente são sócias das empresas que descansam, que esfomeiam essas centenas de trabalhadores agrilhoados às bestialidades dos donos da indústria têxtil de Riba de Ave...

Como o industrial, e cumulativamente merciário, José Pereira da Silva também tem "remorsos" na sua consciência perturbada, visto que é sócio da fábrica de Caniços; em 1919 mandou, em desconto dos seus numerosos pecados, redescer, no largo da Feira, uma capela polvilhada de caretas de pau... santiificado...

Está lógicamente compreendido que todos aqueles palácios e capelas foram argamassados com o suor dos desgraçados que dão a sua vida na laboração extenuante das fábricas...

Para os industriais citados possuem tanto riqueza, tanto conforto e tanta águia benta para borriarem as ventas do fantasma e da macaqueação capelista—andam os operários têxteis envolto em farrapos, causando, arrepios a aterrante miséria que vai pelos seus cubículos aperados e infelizes...

E' como há de aquele povo trabalhador viver quase ná e estigmatizado pela fome, se ele é descaravelmente roubado pelos capelistas industriais, pelos fargantes devotos da "santa religião católica"?

Nas fábricas trabalham, a-pesar-de-toda a legislação protectora dos menores, crianças de 10 anos...

Rapazes de 12 anos ganham de 18\$0 a 30\$0. Os homens auferem de salário diário

C. V. S.

A guerra de Marrocos

Petain instala o quartel general

PARIS, 24.—O marechal Petain acaba de instalar o seu quartel general em Kyos.

Lianthey embarca para França na próxima quinta feira.

Os rifenhos cercaram uma importante posição

TANGER, 24.—Continua cercada pelos rifenhos a importante posição francesa de Souieda.

O abastecimento de generos alimentícios tem sido realizado por aviões.

Mais comunistas expulsos de França

PARIS, 24.—Foram hoje expulsos de França nove comunistas búlgaros, dois espanhóis e dois italianos.

Queda dum avião

NEW-YORK, 22.—O aviador coronel Korsood caiu dum avião quando este aterrava, tendo morrido instantânea.

Uma reclamação justa

Com o pedido de publicação recebemos a carta que segue:

"Lisboa, 24 de Agosto de 1925.—Sr. director.—Um grupo de marítimos, naufragos de diferentes navios dos T. M. E., que perderam as suas roupas em virtude dos naufrágios de que foram vítimas durante a guerra, vêm perante v. p. para, por intermédio do jornal que v. tão dignamente dirige, reclamar do ministro da Guerra a indemnização a quem têm j. visto termos desconcertado durante o período de guerra um dia de salário por mês para esse fim, e, para a qual requeremos em 1919 sem que, até à data, fôssemos atendidos.

Agredacendo, somos, etc., Manuel Gonçalves, António Nunes, Manuel Barreiros João Luís da Velha. (Naufragos dos vapores Tungue, Madeira e Sagres.)

DESPORTOS

Federação Socialista de Desportos Atleticos

Realizando-se o "Torneio Popular de Atletismo", sob o patrocínio desta Federação, o directorio resolviu considerar obrigatoria a inscrição de todos os clubes no mesmo com um mínimo de 10 concorrentes.

No intuito de facilitar a participação dos jogadores de futebol foram incluídos no Torneio dois números especiais: a corrida de 100 metros, conduzindo a bola, especialmente dedicada aos avançados, e o pontapé em direção e comprimento para os médios e defesas. Os clubes que não participarem nestas provas perdem o direito a inscrever-se nos campeonatos operários da próxima época.

Edições SPARTACUS

O Amor e a Vida (contos), por Campos Lima. Precio 5\$00.

A Crise Económica, seus aspectos essenciais, pelo engenheiro João Perpétuo da Cruz. Precio 2\$50.

Três aspectos da Revolução Russa, por Emilie Vandervelde. Precio 5\$00.

A Revolução em Portugal, comunista? socialista? libertária? sindicalista? — Coligação das esquerdas — A transformação da República, por Campos Lima. Precio 6\$00.

A venda em todas as livrarias e na administração de A Batalha. — Desconto aos vendedores.

Rápidos Lisboa-Porto aos domingos

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses resolviu que desde 30 de corrente, os comboios rápidos entre Lisboa e Porto que partem respectivamente de Lisboa às 18-10 e do Porto às 8-06 passem a efectuar-se também aos domingos.

Como se tratam presos

Um doente num calabouço insalubre

Há oitenta dias que se encontra no calabouço da esquadra do Caminho Novo, José da Silva, acusado de ter tomado parte numa reunião no dia primeiro de maio, o que pode provar não ser verdade, por ter testemunhas de que nesse dia o passou em local distante do indicado pela polícia.

Acusam-no também de ter, depois disso, procurado o comandante da polícia, quando a doença o impedia muitas vezes de sair de casa para o trabalho, tendo recolhido à casa de 14 de 18 desse mês, dia em que sentiu algumas melhorias.

O estado deste preso é melindrosíssimo, pois sofre de hemoptises com assustadora frequência.

No entanto, para ali o conservam sem culpa formada há mais de dois meses e encarxotado num lugubre calabouço, quando para o hospital o deveriam ter mandado há bastante tempo, não como preso, porque não tem já o direito de o manter nessa situação, mas como uma pessoa que necessita de urgente e cuidadoso tratamento.

Câmara Sindicado do Trabalho de Lisboa
Comissão Pró-Presos

Reuniu no domingo p. p. esta comissão que apreciou detalhadamente a situação em que se encontram muitos dos operários presos e especialmente os deportados da Guiné e Cabo Verde, vítimas do ódio vésgo de todos os conservadores, que não têm pejo em insinuar ao governo a continuação em flagrante tentativa de sabotagem às deliberações da comissão sindicante, que conhecendo-lhe o seu estômico moral lhe curava.

Em resposta ao redactor do jornal, que outrora tanto se empenhou numa campanha sob o pseudônimo "Júlio Medeiros" aos escândalos praticados na "Voz", e que mais tarde arreipou caminhando fazendo "marcha atrás", o orador declarou que a comissão sindicante repelia a doutrina da sua moção, pois não podia por princípio algum aceitar mistura de boas intenções entre a obra da comissão sindicante, obra grandiosa e moralizadora, a que até o governo se associou mandando lavrar uma portaria de "público luto", e a desregada e perniciosa administração dos "ostros", que só tinha um único objetivo: escangalhar o que de bem, nos tempos aureos, os velhos fundadores da sociedade tinham organizado.

Não podemos como era o nosso desejo, dar, por absoluta falta de espaço, uma demonstração notória sobre a argumentação cerrada e fustigante do orador, que foi provado as suas acusações com documentos, cópia dos originais arquivados na sociedade, mas diremos que estamos pouco acostumados a ouvir, no movimento associativo, tão cerrado libelo, tão cheio de sinceridade e de provas como aquela a que nos referimos.

O orador terminou a sua exposição tendo ocupado toda a sessão, e enviando para a mesa uma moção muito fundamentada cuja conclusão visa abolir dentro do escritório, todas as gratificações por serviços extraordinários, etc, isto com exceção da verba para quebras ao funcionário da Tesouraria. A próxima sessão é na quinta-feira para conclusão de trabalhos.

Federação Metalúrgica

Em reunião do conselho federal protestou contra as deportações, tanto mais que novas vítimas há a lamentar, e as prisões que legalmente não podem ser mantidas.

Uma manifestação comunista contra a Polónia

PARIS, 24.—Anuncia-se para sexta-feira próxima uma grande manifestação comunista à embaixada polaca para protestar contra a execução em Varsóvia de três comunistas que mataram alguns agentes de polícia para quebras a funcionários da Tesouraria.

A proxima sessão é na quinta-feira para conclusão de trabalhos.

Crise mineira

LONDRES, 24.—O secretário geral da federação dos mineiros sr. Look dirigiu uma comunicação a todos os seus camaradas da Grã-Bretanha anuncianto para maio próximo a crise aguda da indústria mineira.

NA VOZ DO OPERÁRIO

Os escândalos e abusos fustigados

Proseguiu na sexta-feira a assembleia geral desta Sociedade para continuação dos trabalhos pendentes. Continuou no uso da palavra o secretário da comissão administrativa e sindicante, Francisco Reis, o qual continuou a expor a assembleia o interminável rosário de abusos e irregularidades cometidas pelos "ostros" nos últimos quatro anos; assim, além dos saques feitos a pretexto de serviços extraordinários, e que custaram como já referimos, a insignificante verba de cinco mil e tal Escudos, em quatro anos, averiguou-se que da obra saiam materiais, como madeira, cimento, etc., para uma obra que o encarregado da mesma, irmão do ex-tesoureiro Cunha, que prepondeou vinte anos na Sociedade, estava construindo no Alto do Varejão, bem como o desaparecimento do ágio da moeda prata existente no cofre da Sociedade que também "voou" bem como o dinheiro de várias peças de mobiliário de casas de batata que o sr. Viriato Lobo cedeu à Sociedade, e que esta vendeu, sem que o dinheiro tivesse dado entrada no cofre social.

Também por conta da sociedade foi contemplado um compadre ou amigo dum "ostro" com uma reparação feita no seu estabelecimento por conta da "Voz do Operário", seguindo-se assim o adágio que o ditado de que "o homem que o homem é, o homem que o homem é".

Quem escreveu a dita local é tão medíocre que não soube ler o "impresso" de que fala, que não foi feito pela associação daí que mas sim pela Associação Internacional dos Trabalhadores, de Berlin.

E' também com malícia que o homenizado da notícia do órgão dos "cirineus" diz que "a autoridade, sabedora do caso, intimo os extranhos à casa a abandoná-la e proibiu que, nos termos anunciatos, se fizesse a conferência."

Os trabalhadores, pretendem única e pacificamente realizar uma sessão de protesto contra a guerra, tal como se fez em inúmeras localidades do mundo, e os monárquicos, alguns com lugares em serviços da república, armaram-se de cassetes e ameaçam com patrulhas da guarda republicana a seu lado foram postar-se em frente do sindicato em atitude bem provocante, chamarão malandros, canhais, etc., aos trabalhadores que procederam dignamente, pois evitaram que se desse desordem, único intento dos "valentões".

E' esta toda a verdade, por muito que isso pese ao Século. —

Os desordeiros de Ponte de Sor

Aclarando a verdade deturpada pelo "Século"

PONTE DE SOR, 22.—O órgão das "forças-vivas" publicou em 14 do corrente uma desgraçada local ainda sobre a provocação que os monárquicos daí, apoiados pela guarda republicana, fizeram à festa da Associação da C. Civil e Artes Correlativas, realizada em 3 do corrente, mas fô-lo dum maneira tão torpe que nos merece reparos.

Diz O Século que a Associação anunciou uma conferência "façendo distribuir previamente um impresso em que se dizia tratar-se do combate à guerra e onde clara e abertamente se incitava à greve e à Revolução Social."

Quem escreveu a dita local é tão medíocre que não soube ler o "impresso" de que fala, que não foi feito pela associação daí que mas sim pela Associação Internacional dos Trabalhadores, de Berlin.

E' também com malícia que o homenizado da notícia do órgão dos "cirineus" diz que "a autoridade, sabedora do caso, intimo os extranhos à casa a abandoná-la e proibiu que, nos termos anunciatos, se fizesse a conferência."

Os trabalhadores pretendem única e pacificamente realizar uma sessão de protesto contra a guerra, tal como se fez em inúmeras localidades do mundo, e os monárquicos, alguns com lugares em serviços da república, armaram-se de cassetes e ameaçam com patrulhas da guarda republicana a seu lado foram postar-se em frente do sindicato em atitude bem provocante, chamarão malandros, canhais, etc., aos trabalhadores que procederam dignamente, pois evitaram que se desse desordem, único intento dos "valentões".

E' esta toda a verdade, por muito que isso pese ao Século. —

A 'Batalha' na província e arredores

Proença-a-Nova

Os avejões negros

PROENÇA-A-NOVA, 22.—Ultimamente tem por aqui aparecido alguns missionários fazendo pregações religiosas, que num meio inteiramente analfabeto e rude como este, podem causar os maiores males.

Com as suas doutrinas, assentes em preceitos vão roubando a consciência pessoal, preparando as mulheres para trocar as suas ocupações pelas confissões e jazés e seminários a fim de as tornar hipócritas, iníciis à sociedade, inimigos do progresso. —

Matozinhos

Uma medida acertada...

MATOZINHOS, 22.—Foi transferida o pôsto da G. R. de Gaia o cabo Ferreira que nesta vila mais se tem salientado contra os desrespeitadores do descanço se- minal.

É claro que uma pessoa honesta não pode satisfazer as necessidades de exploração dos industriais... —

Unhais da Serra

O povo é pela igreja contra os seus próprios interesses

UNHAIS - O - VELHO, (PAMPILHOS DA SERRA), 20.—Estamos em plena maratona de festas religiosas e exibições dos devotos.

Não me dão no góto essas paradas dos reacionários montanhenses, nem tampouco eu aqui ventilaria o caso, se não fôr o meu direito de criticar esses actos de povos que, descurando por completo as suas coisas públicas e de utilidade geral — tais como casas de escola, fontes, pomos, caminhos públicos etc. — não dispõendo com elas um centavo, tão prodigios são em gastos a larga com festas e exibições das quais utilidade alguma resulta para o interesse dos povos.

Esta povoação, por exemplo tem nua casa de escola a desmoronar-se (a ponto de daria a pouco ter de fechar se não fôr reparada) uma fonte em péssimo estado — além de muitas outras coisas em decadência vergonhosas — pois nem o Estado nem este povo que gasta boas somas nessas festas têm ligas dignas de interesse de todos.

Conheço uma outra aldeia, que fendo uma fonte de chafurdo, espécie de cisterna, sujeita a nela caírem todas as imundícies, bastaria uma subscrição do povo; que rendesse uns três mil escudos aproximadamente para que fosse canalizada água verdadeiramente potável dos arredores e fazer um excelente chafurz que abasteceria de boa agua esse povo.

Pois os seus habitantes continuam e continuam a beber

MARCO POSTAL

Olhão - A. S. - O livro "Indústria e Céramica" está esgotado.
Monchique - Agente - Recebida liquidação. Suplemento, com correio, importa em 65\$00.

Agenda de A BATALHA

CALENDARIO DE AGOSTO

T.	4	11	18	25	HOJE O SOL
Q.	5	12	19	26	Aparece às 5,59
Q.	6	13	20	27	Desaparece às 19,18
S.	7	14	21	28	FASES DA LUA
S.	8	15	22	29	L. C. dia 4 às 11,50
D.	9	16	23	30	Q. M. dia 10 às 9,15
S.	10	17	24	31	Q. C. dia 27 às 4,15

MARES DE HOJE

Praiamar às 6,20 e às 6,39
Baixamar às 11,50 e às ...

CAMBIOS

Paises	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	96\$00	96\$60
Madrid cheque	2\$88	
Paris, cheque	94	
Suíça, "	387	
Bruxelas cheque	91	
New-York, "	1995	
Amsterdão	805	
Háia, cheque	74	
Brasil, "	2845	
Praga, "	559	
Suécia, cheque	537	
Austria, cheque	2882	
Berlim, "	476	

ESPECTÁCULOS

TEATROS

São Luís - A. 21,25 - Campeonato feminino de luta - Variiedades.
Porto - A. 21,25 - O Leão da Estrela.
Funchal - A. 21,25 - O menino do Castelo.
Faro - A. 21,25 - A cidade onde a gente se aborrece.

Maria Vitoria - A. 20,20 e 22,20 - Rataplans.
Casino de Sintra - A. 21,20 - Concurso pelo teatro Lapeletre.
Juventude - A. 21,20 - Jarmas e A Cidade.
Faro - A. 20,20 - Variiedades.

Ilha de São Miguel - Animagrafo.

Teatro Rei - Fótoas animadas - Concertos e ilustrações.

CINEMAS

Olimpia - Chiado - Terreiro - Sátiro Central - Cinema

Condes - Salão - Ideal - Salle - Lisboa - Sociedade

Reitoria de Educação Popular - Cine Paris - Cine Esplanada - Chancery - Teatro - Tortoise.

Pedras para isqueiros

METAL - "AUEB", as melhores do mundo - Um milhão, 2000. Por que, grandes descontos. Isqueiros AUSTRIA E PORTUGAL, tudo laranja - Preços reduzidos, abertos, tintos, azuis, molas, rodas ócias e massões. Pequenos, os únicos representantes em Portugal. E. ESPINOSA, FILHO - Rio Andrade, 46, 2º - LISBOA.

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Metálico, assim como rodas ócias e massões, molas, chaminés de ferro, laranja, vermelha, amarela, Largo onde Barão, n.º 35 e quiosques.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata - A casa que fornece em melhores condições.

CLÍNICA DO CHIADO

RUA GARRETT, 74, 1º

TELEFONE: C. 4186

Doenças venéreas

Para as classes pobres. Das 12 às 14 h.

Valério, Lopes & Ferreira, L.º

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metais, cutelarias, talheres,

lença esmalhada, parafusos, fundos para cadeiras, - guarnições para móveis -

Chapa ferro preta e zincada

Chapa de zinco, latão e cobre, antimônio, balanças, pesos e medidas, cravos para farrador, serras circulares e de fita, etc.

Eq. R. DU IMPÉRIO, 86 - LISBOA - TELE

fone. 3930, N. gramas, FERRAGENS

25-8-1925

Mahiet, se neste dia tivesse ouvido as arengas de muitas corporações de ofícios que vinham assegurar a mestre Marcel a sua dedicação...

Estas palavras da Mahiet, a fisionomia risonha e serena do preboste dos mercadores, o acento de convicção que reinava nas suas respostas, apaziguaram um tanto os receios de Margarida e de Dionisia; e esta disse a Marcel: - Só a vossa presença nos socorra, caro e bom no, da mesma forma que a visita do médico, em que o doente tem ré, basta muitas vezes para aliviar os seus sofrimentos.

— Meu bravo Mahiet, diz alegremente Marcel voltando-se para o Advogado de armas; isto dirige-se a mim tanto como a ti, feliz e amoroso noivo.

— Cara Dionisia. O luto de meu pobre irmão espalhou a época do nosso casamento; mas lamento menos esta tardança, pensando que nestes dias de perturbação não podia consagravos todos os momentos; porém acredito-me, mestre Marcel, acreditam-se melhores tempos.

— Senhora Alison, diz cordeiramente Marcel, já que falamos de casamento, tende piedade do amoroso mártir Rufino. É um bom e leal coração, a pesar de algumas levianidades da juventude que lhe mereceram a sua alcunha muito significativa de Rufino Quebra-Tudo; porém estou certo que a influência salutar de uma mulher honrada e amável como vós, fará dele um excelente marido; e eu verei com um dobrado prazer, vós e Rufino, Dionisia e Mahiet, caminharem para o altar no mesmo dia.

— Isso pede alguma reflexão, responde Alison com ar meditativo; pede muita reflexão, mestre Marcel. E de mais, ajuinou ela sorrindo e cárando, não digo nem que sim nem que não.

— Boa fortuna para Rufino, responde rindo o preboste dos mercadores: mulher que não diz não, tem grande vontade de dizer sim.

— Marcel não conservaria tanta liberdade de espírito se se julgasse a si e aos seus partidários em vez de grande perigo, pensava Margarida, cada vez

A GRANDE BAIXA

DE CALÇADO

SÓ COM O LUCRO DE 10% NA

SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Sapatos para senhora

Sapatos em verniz

Botas pretas (grande saldo)

Botas brancas (salido)

Grande saldo de botas pretas

Botas de couro para homens

... 40\$00

Não confundir a SOCIAL OPERARIA com outra casa.

Vê bem, pois só lá encontra bom e barato.

A Social Operaria é na rua dos Cavaleiros,

18-20, com Pilar na mesma rua, n.º 69.

... com

